

## Análise do Gestor | Cenário

Fevereiro foi um mês marcante de consolidação, como temos pontuado nesse espaço, a posição geoestratégica de destaque para América Latina. O Brasil tem sido um dos grandes beneficiários desse processo, não por seu próprio mérito, mas por sua escala: mercados grandes e líquidos, com ampla cobertura global e boa diversificação setorial. Adicionalmente, o conjunto de tensões internacionais que deriva dos muitos conflitos bélicos ora em andamento ressalta ainda mais as potencialidades do Brasil, seja como mega *player* das energias limpas e fósseis ou no papel de celeiro do mundo. Em tempos de guerra, as preocupações com segurança alimentar vêm à tona e refletem no preço dos ativos financeiros e na taxa de câmbio do país.

É bem verdade que, além dessa curiosa e positiva combinação de fatores que valorizam o papel do país como uma espécie de ETF global de commodities, o ambiente interno também tem favorecido os *plays* domésticos. É cada vez maior a confiança do início de ciclo de cortes na Selic começando em março próximo e seus importantes efeitos nas empresas mais elásticas à queda das taxas internas - tema que tem favorecido nosso portfólio. Essa queda se dará independente de qualquer desfecho do quadro eleitoral de outubro próximo e com ela virá uma relevante onda de recuperação de resultados pelas linhas financeiras das companhias. Tem sido cada vez mais comum ver casas de referência em análise macro com projeções de Selic na casa dos 11 ou 10% ao fim do ciclo nesse ano. Haverá efeitos expressivos não apenas nos fundamentos das empresas pela via financeira, mas também nos fluxos internos de aplicações alterando-se o balanceamento dos portfólios locais que apresentam atualmente alocação de mais de 90% em produtos de Renda Fixa e aproximadamente 6% em fundos de Ações. Esse último número, que no passado teve sua mínima perto de 5,5% conforme dados da Anbima, em passado não tão distante, já esteve acima de 15%, corroborando a expectativa de reposicionamento que pode estar a caminho com fluxos do varejo e de fontes institucionais.

Esse ambiente de duplo impulso - empresas melhorando resultados e desengavetando projetos junto a uma busca crescente de investidores locais por alocações em Renda Variável - somado ao futuro quadro eleitoral de outubro, pode tornar a derivada da melhora ainda mais acentuada dado que os sinais de esgarçamento do PT estão por todos os lados. A grande mídia está cada vez mais crítica ao governo e expondo com vigor a os recentes escândalos de corrupção que afetam o Planalto. Já a fraqueza do PT tem inviabilizado a formação de palanques estaduais nas principais capitais, o que indica que a malandragem da velha política vem impondo uma certa distância "sanitária" de arranjos perdedores com as bases petistas.

Ainda existem dúvidas importantes sobre o que nos aguarda para o xadrez eleitoral desse ano, se Flávio Bolsonaro estará ou não com sua posição consolidada até lá e quem será seu ou sua vice, quem será o candidato de 3ª via vindo pelas mãos do PSD e com que tipo de costura Kassab estará por trás. Tudo isso cria um pano de fundo complexo para a construção das chapas, mas fica claro que esse jogo vai além da campanha atual e do calendário de 2026. Os *players* mais jovens já estão se posicionando para o futuro e derradeiro enterro definitivo do PT em 2030 em que, num mundo de PT sem Lula, eles voltarão a ser aquele partido radical, tosco e caricato dos anos 80, abrindo espaço para uma ala mais jovem e moderna de políticos, com ideias mais arejadas, mas que precisa começar a plantar agora as sementes para 2030. Nessa ala estão Flávio Bolsonaro, Ratinho Jr, Romeu Zema e Eduardo Leite e, em espectro mais amplo, também Eduardo Paes, ACM Neto, João Campos entre outros, criando espaço para que o Brasil da próxima década seja, sob quaisquer circunstâncias, bem mais ágil, moderno, digital e eficiente do que foi com o PT nos últimos 20 anos. Isso, como de costume, virará preço nos ativos, e, como sempre, os agentes se antecipam aos fatos.

## Crédito Privado

	Mês	Ano	6 meses	12 meses	24 meses	Desde o início	Data de Início	PL	PL Médio 12 meses
<b>Tagus Top II FIF RF</b>	<b>0,57%</b>	<b>2,25%</b>	<b>2,50%</b>	<b>8,73%</b>	<b>22,18%</b>	<b>248,15%</b>	<b>28/09/2012</b>	<b>85.567.664,79</b>	<b>136.541.268,79</b>
% CDI	57,58%	103,34%	35,09%	60,20%	81,42%	101,72%			
<b>Tagus Icatu Previdência FIF RF</b>	<b>0,66%</b>	<b>2,27%</b>	<b>2,20%</b>	<b>8,20%</b>	<b>22,75%</b>	<b>29,90%</b>	<b>29/09/2023</b>	<b>83.120.235,64</b>	<b>180.142.273,46</b>
% CDI	66,17%	104,63%	30,86%	56,57%	83,53%	90,12%			

Fonte e elaboração: Tagus

Os Fundos Tagus Top e Tagus Icatu Previdência fecharam o mês de fevereiro com retornos de +0,57% e +0,66%, respectivamente, versus CDI de 1,00%.

Ainda verificamos nesse mês muito descompasso e volatilidade nas relações de preço entre os segmentos de crédito AAA versus AA e A. Isso é sinal das dores ainda presentes do atual patamar extremamente contracionista da Selic, mas que, conforme já comentado, está para mudar significativamente. Acreditamos que veremos uma mudança expressiva de qualidade dos balanços bem como *spreads* de créditos nesses segmentos ao longo de 2026.

Um primeiro sinal de melhora e ambiente mais relaxado para frente já aparece pelo canal bancário, onde não apenas temos visto expressivos avanços de resultados nos bancos de médio porte, mas ampla e farta oferta de capital para esse segmento, como nos mostraram as recentes aberturas de capital dos Bancos Pic Pay e Agi. Esse setor atuando de forma mais irrigada e com mais acesso a capital reverbera para o sistema de pequenas e médias empresas, tornando o ambiente como um todo mais saudável ao longo do ano.

## Renda Variável

	Mês	Ano	6 meses	12 meses	24 meses	Desde o início	Data de Início	PL	PL Médio 12 meses
<b>Tagus Fundamental FIA</b>	<b>1,91%</b>	<b>23,07%</b>	<b>43,26%</b>	<b>116,64%</b>	<b>50,52%</b>	<b>171,14%</b>	<b>10/02/2011</b>	<b>9.077.204,66</b>	<b>7.666.923,73</b>
Dif. Ibovespa	-2,18	5,90	9,77	62,91	4,19	-21,20			

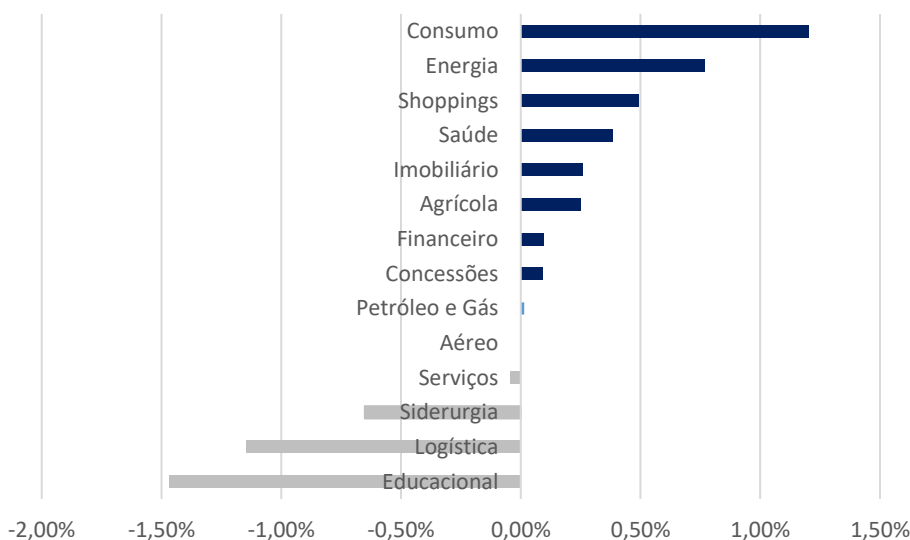
Fonte e elaboração: Tagus

O Fundo Tagus Fundamental fechou o mês com retorno de +1,91% versus +4,09% do Ibovespa.

O mês de fevereiro teve muitos altos e baixos no mercado acionário, mas os sinais de fluxo estrangeiro estiveram sempre presentes, garantindo a sustentação de novas máximas nominais. É bem verdade que esses indicadores nominais dizem pouca coisa sobre a real saúde dos mercados, porém, os pontos comentados anteriormente sobre a queda da Selic, mudança do papel geoestratégico da América Latina e a possibilidade de um desfecho eleitoral à direita no Brasil configuram um cenário que favorece uma rara condição de mudança estrutural de patamar de preços em que provavelmente estejamos apenas no início de um processo mais longo e amplo.

Entre os destaques positivos do mês tivemos os setores de Locação de Veículos e Energia. Do lado negativo, Educação e Siderurgia.

Desempenho Setorial Tagus Fundamental FIA – Fevereiro 2026



Fonte e elaboração: Tagus

## Multimercado

	Mês	Ano	6 meses	12 meses	24 meses	Desde o início	Data de Início	PL	PL Médio 12 meses
<b>Tagus Barracuda FIM</b>	<b>1,15%</b>	<b>2,26%</b>	<b>9,84%</b>	<b>23,37%</b>	-	<b>43,38%</b>	<b>12/03/2024</b>	<b>21.646.053,82</b>	<b>14.521.631,82</b>
% CDI	114,84%	104,13%	137,98%	161,18%	-	161,79%			

Fonte e elaboração: Tagus

O mês de fevereiro iniciou dando sequência ao marasmo observado em janeiro em que fluxos pontuais foram digeridos por excelente qualidade de execução, o que nos leva a crer que esses fluxos entraram via ETFs e/ou outros produtos que contam com formadores de mercado. Esses formadores de mercado são experts na execução de ordens, equilibrando e distribuindo muito bem os fluxos, o que resulta em poucas distorções. Trata-se de uma atuação muito diferente da que ocorre nos movimentos pontuais em ações específicas. Esse transbordo para ações específicas começou a acontecer somente após o carnaval. Além desse movimento que nos cria mais oportunidades e nos favorece, temos também a temporada de resultados que sempre nos ajuda a alavancar as operações.

O fundo encerrou o mês com uma rentabilidade de 1,05% ou 114% do CDI e seguimos mais otimistas para março.

Ademais, aproveitamos o espaço para comunicar que estamos realizando um movimento de reorganização dos veículos de investimento dentro do nosso grupo econômico. Os fundos de arbitragem em renda variável, incluindo o Barracuda, ficarão na Rio Gestão, coligada da Tagus.

	Mês	Ano	6 meses	12 meses	24 meses
<b>Índices de Mercado</b>					
CDI	1,00%	2,17%	7,13%	14,50%	27,24%
Ibovespa	4,09%	17,17%	33,49%	53,74%	46,32%

Fonte: B3

### EQUIPE GESTÃO

**Regis Abreu**

regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

**Marcelo Costa**

marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

**Ricardo Peixinho**

ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

**Sérgio Moreira Franco**

sergio.franco@tagusinvestimentos.com.br

**João Mansur**

Joao.mansur@tagusinvestimentos.com.br

### RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Tel. 21 3439-9814

comercial@tagusinvestimentos.com.br

**Paulo Levy**

paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

**Julia Sabina**

julia.sabina@tagusinvestimentos.com.br

### RISCO E COMPLIANCE

**Marcos Araujo**

marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

## MATERIAL DE DIVULGAÇÃO



\*Todos os fundos possuem cota de fechamento. As rentabilidades apresentadas consideram como data de referência 27/02/2026. As informações aqui contidas têm o caráter meramente informativo e não representam recomendação e/ou aconselhamento de investimento pois não consideram objetivos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor. Recomendamos a leitura do regulamento, da lâmina de informações essenciais e dos demais documentos do fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Administradora: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827 E-mail: sac@btgpactual.com.